

sintética – sobre o surgimento e a consolidação do papel dos designers brasileiros como importantes contribuintes para a fundação das bases e posterior crescimento do design automotivo no Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja ênfase, segundo Sampieri et al [2] “não está em medir as variáveis envolvidas no fenômeno, mas em entendê-lo”. Na construção da pesquisa, optou-se pela revisão em bibliografia pertinente ao tema, bem como pela análise documental de todos os volumes da revista Quatro Rodas desde o número um publicado no mês de Agosto de 1960, até o número 648 publicado no mês de Outubro de 2013. Os dados encontrados foram organizados em planilhas, separados por décadas e paralelamente foram coletadas e editadas imagens referentes a cada modelo registrado.

## **A FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E A ATUAÇÃO DO DESIGNER: ASPECTOS HISTÓRICOS**

A invenção e o desenvolvimento do automóvel se inter-relacionam com a própria evolução dos meios de produção e da sociedade. Não há, portanto, uma data exata, a qual possa ser tomada como marco inicial da produção deste objeto. A exemplo de tantos outros artefatos frutos da criação humana, o surgimento do automóvel deu-se a partir de uma série de revoluções técnicas empreendidas no decorrer dos anos, resultantes, em sua maioria, de invenções aliadas a uma série de procedimentos empíricos os quais resultaram em novas descobertas – no documento original da Dissertação [1] constam em maiores detalhes como se deram essas mudanças, as quais não serão apresentadas aqui por serem demasiado extensas para atender às regras de formatação do evento.

Foi a partir do início de um período de velozes transformações técnicas conhecido como Revolução Industrial que tais descobertas resultaram em novas criações e ganharam velocidade. Tal revolução acompanhou e contribuiu para as mudanças, as quais, entre fins

do século XVII e início do século XIX, marcaram o início da Idade Contemporânea, a qual perdura até os dias atuais.

O período foi marcado por invenções significativas para o avanço da mobilidade e, no futuro, para a criação do automóvel. Ao longo deste período, como ressalta Vieira [3], tiveram papel significativo o surgimento dos trens e alguns veículos à vapor; a criação e construção das ferrovias; os primeiros motores à combustão interna e externa; a descoberta de potencialidades industriais da borracha e seu processo de vulcanização, – patente nº 3.633 de Charles Goodyear em 1844 –, dando origem aos pneus; os diversos estudos e testes com combustíveis; a fabricação do aço; o revestimento asfáltico criado por Edward J. de Smedt, datado de 1870 e aprimorado pelo inventor em 1872, e o motor à gasolina.

Tais invenções – entre muitas mais – foram imperativas para o surgimento dos primeiros automóveis e das primeiras indústrias fabricantes de veículos – a partir de meados do século XIX em diante – constituindo, assim, um dos mais importantes setores industriais do mundo na atualidade. Neste cenário, a origem do profissional hoje conhecido como designer de automóveis remonta à origem do profissional desenhista industrial empregado pela indústria, o qual começou a surgir a partir do período da Revolução Industrial, no qual a inserção da mecanização nos meios de produção foi acompanhada por uma radical divisão do trabalho, uma vez que para os artefatos produzidos industrialmente, a forma de trabalho típica do artesanato na qual projeto e produção eram executados pelo mesmo trabalhador ficou cada vez mais obsoleta. Tal mudança organizacional, de acordo com Forty [4] ocorreu no século XVIII, na qual um dos aspectos que marcaram a transição da fabricação ofical para a industrial foi o uso de projetos ou modelos de base para a produção seriada. Foi neste contexto que se constituiu a profissão de desenhista industrial ou designer, como ressalta Schneider [5]:

“A criação dos objetos – trabalho mental – e a sua produção – trabalho das máquinas – tornaram-se atividades distintas. Aqui, na divisão